

## CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE PARA LACTENTES E LACTANTES

Vânia Luiza Macêdo de Carvalho<sup>1</sup>, Jayla Thaine Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Mariana do Nascimento Vieira<sup>1</sup>  
Izabela Cristina Pereira<sup>2</sup>, Ana Luiza Gonzaga<sup>3</sup>, Laís Lima de Castro Abreu<sup>4</sup>  
Jussilene Alves Amorim<sup>5</sup>, Joyce Lopes Macedo<sup>4</sup>, Maria do Carmo de Carvalho e Martins<sup>6</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** descrever as consequências do desmame precoce para a saúde e nutrição de lactentes e lactantes. **Materiais e Metodos:** para realização da busca de trabalhos foram utilizadas as bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed e Science Direct. Na estratégia de busca os booleanos AND e OR foram aplicados com os seguintes descritores, nos idiomas português e inglês: aleitamento materno; desmame precoce, repercussões para a saúde, lactente, lactante, anemia, câncer, diarreia, depressão, sobrepeso e obesidade. Considerou-se publicações do ano 2018 a 2023. Foram identificados 231 artigos e ao final do processo de seleção foram incluídos oito nesta revisão. **Resultados:** as consequências da interrupção precoce da amamentação exclusiva para a criança foram: desenvolvimento de possíveis alergias e intolerâncias alimentares; retardo do desenvolvimento motor-oral das crianças; baixo peso e/ou excesso de peso e diarreia como principais consequências para o lactente, impactando diretamente na microbiota intestinal e sistema imunológico deles. Já sobre as consequências para a lactante, risco de desenvolvimento de câncer de mama e/ou ovário, anemia e depressão pós-parto; dificuldade na recuperação do bem-estar psicossocial. **Conclusão:** verifica-se a importância de ações de educação em saúde para estimular o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança como uma medida de promoção da saúde do binômio mãe-filho.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Desmame precoce. Lactente.

1 - Nutricionista, Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF, Floriano, Piauí, Brasil.

2 - Nutricionista, Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

3 - Nutricionista, Especialista em nutrição clínica em pediatria e obstetrícia, Teresina, Piauí, Brasil.

## ABSTRACT

**Consequences of early weaning for infants and nursing mothers**

**Objective:** to describe the consequences of early weaning for the health and nutrition of infants and nursing mothers. **Materials and Methods:** to search for works, the following databases were used: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed and Science Direct. In the search strategy, the Booleans AND and OR were applied with the following descriptors, in Portuguese and English: breastfeeding; early weaning, health repercussions, infants, lactating women, anemia, cancer, diarrhea, depression, overweight and obesity. Publications from 2018 to 2023 were considered. 231 articles were identified and at the end of the selection process, eight were included in this review. **Results:** the consequences of early interruption of exclusive breastfeeding for the child were: development of possible allergies and food intolerances; delayed oral motor development in children; low weight and/or excess weight and diarrhea as the main consequences for the infant, directly impacting their intestinal microbiota and immune system. Regarding the consequences for breastfeeding women, risk of developing breast and/or ovarian cancer, anemia and postpartum depression; difficulty in recovering psychosocial well-being. **Conclusion:** the importance of health education actions to encourage exclusive breastfeeding in the first six months of a child's life is verified as a measure to promote the health of the mother-child binomial.

**Key words:** Breastfeeding. Early weaning. Infant. Lactating.

4 - Nutricionista, Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

5 - Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica e Docência do Ensino Superior, Teresina, Piauí, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O leite materno auxilia no correto crescimento e desenvolvimento da lo lactente, exercendo influência biológica e emocional na saúde da mãe e do bebê, pois ele atua como um alimento completo fornecendo todos os nutrientes que a criança amamentada necessita, tais como: proteínas, gorduras, lactose, vitaminas, ferro, água, sais minerais, cálcio, fosfato, lipases e fatores anti-infecciosos (Silva e colaboradores, 2017).

A World Health Organization (WHO 2003), estabeleceu que o aleitamento materno deve ser ofertado de forma exclusiva até o sexto mês de vida do bebê e até os dois anos ou mais sendo complementado com refeições.

Não somente atende às necessidades nutricionais do lactente, o aleitamento materno também minimiza a morbidade, a hospitalização e a morte de crianças por doenças infecciosas, como diarreia e pneumonia.

No entanto, as taxas de aleitamento materno exclusivo - AME no Brasil estão longe de atender às recomendações da WHO apesar dos benefícios bem conhecidos (WHO, 2003).

Segundo o Ministério da Saúde cerca de 41% das crianças com idade inferior a 6 meses foram amamentadas exclusivamente (Brasil, 2015).

Segundo dados da WHO, o aleitamento materno não exclusivo em menores de seis meses consequentemente, representa agravamento de saúde pública e sofre influência de fatores socioculturais e econômicos (Brasil, 2020).

No que se refere ao impacto do desmame precoce, identificar suas consequências para a saúde das crianças e de suas mães pode contribuir para um acompanhamento pré-natal adequado, favorecendo o bem-estar ao binômio mãe-bebê.

Ademais, é de extrema importância a participação em grupos de apoio a amamentação conduzidos por profissionais, estimulando a participação das nutrizes na prática adequada do aleitamento materno.

Portanto, este estudo objetiva descrever as consequências do desmame precoce para a saúde e nutrição de lactentes e lactantes.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa elaborada seguindo as seguintes fases: identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; definição de critérios de inclusão e exclusão; busca em bases de dados; extração dos dados e informações dos manuscritos; avaliação, análise dos artigos e interpretação dos dados; e exposição dos resultados.

Foram utilizados descritores localizados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). A estratégia PICO, que se apresenta como um acrônimo para Paciente (P), Interesse (I) e Contexto (Co) (Akobeng, 2005), foi utilizada para a gerar questão norteadora da pesquisa: “Quais as consequências do desmame precoce para a saúde e nutrição de lactentes e lactantes?”

Para realização da busca de trabalhos foram utilizadas as bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Science Direct. Na estratégia de busca os booleanos AND e OR foram aplicados com os seguintes descritores, nos idiomas português e inglês: aleitamento materno; desmame precoce, repercussões para a saúde, lactente, lactante, anemia, câncer, diarreia, depressão, sobrepeso e obesidade. As buscas foram conduzidas entre os meses de abril a maio do ano de 2023.

Para definir a estratégia de busca foram selecionados os operadores booleanos “AND” e “OR” em que o uso do operador “AND” possibilita a recuperação somente de registros que contêm todos os termos de busca e o operador “OR” permitiu recuperar registros que tem ao menos um termo pesquisado.

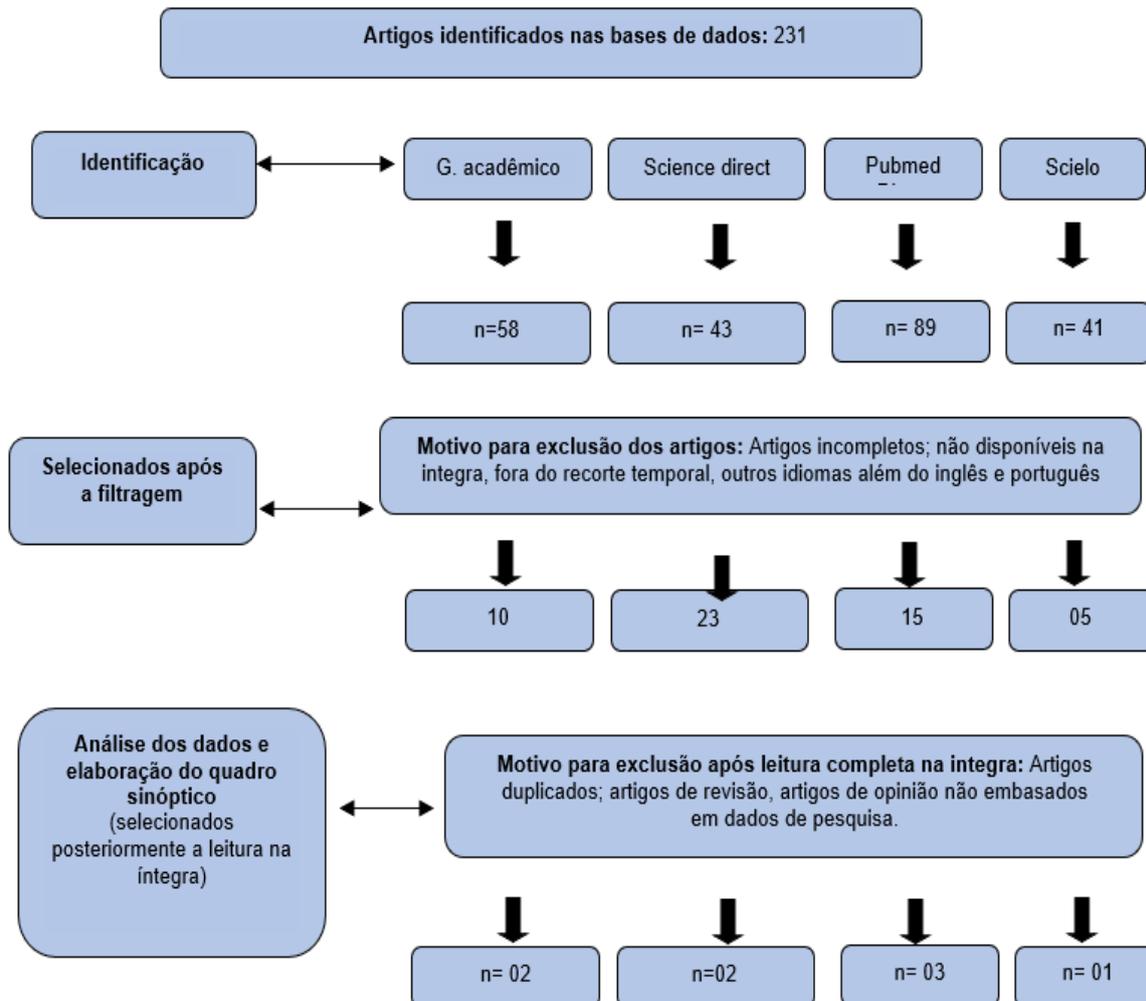
Foram incluídos artigos originais, do tipo ensaios clínicos, estudos transversais, coorte e caso controle, publicados em periódicos indexados nos idiomas português e inglês, compreendendo os anos de 2018 a 2023.

Foram adotados como critérios de exclusão artigos de revisão, artigos duplicados nas bases de dados e não disponíveis na íntegra para leitura do texto completo, bem como artigos de opinião não embasados em dados de pesquisa.

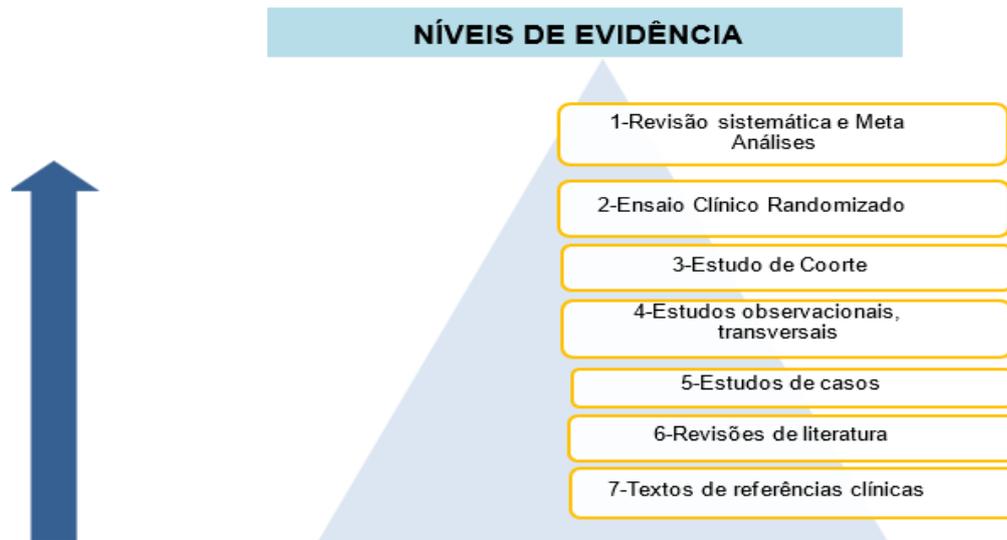
Após a realização do levantamento, a seleção dos estudos foi dividida em duas etapas: a primeira por meio do título e resumo; e a segunda pela leitura do texto completo

(Figura 1). As informações extraídas dos estudos foram: autores, título e ano de publicação, metodologia e principais resultados. As evidências científicas tiveram

sua classificação, segundo os níveis de recomendação indicados por Bork (2005).



**Figura 1** - Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos. Fonte: autoria própria, 2023.



**Figura 2** - Níveis de evidência dos estudos selecionados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados localizados nesta revisão foram retratados em duas fases. A primeira fase refere-se à caracterização geral dos estudos, enquanto a segunda consiste na análise da produção científica acerca das consequências do desmame precoce para a saúde e nutrição de lactentes e lactantes.

A tabela 1, permite uma visualização completa das características dos estudos utilizados na revisão. Os estudos incluídos foram do tipo transversal, de coorte e caso controle, e foram classificados em nível de evidência três e quatro, tendo sido publicados nos idiomas português e inglês.

**Tabela 1** - Artigos utilizados na elaboração da revisão, acerca das consequências do desmame precoce para a saúde e nutrição de lactentes e lactantes.

Variáveis	n	%
<b>Abordagem do estudo</b>		
Quantitativa	08	100,00
<b>Delineamento da pesquisa</b>		
Estudos transversais	04	50,00
Estudo de coorte	02	25,00
Estudo caso controle	02	25,00
<b>Idiomas</b>		
Português	02	25,00
Inglês	06	75,00
<b>Nível de evidencia</b>		
Três	06	75,00
Quatro	02	25,00
<b>Total</b>		<b>100,00</b>

É importante citar que o contato inicial da criança com os alimentos se dá por meio do leite materno, que é bem-conceituado o alimento completo para o bebê, pois é adaptado às suas necessidades nutricionais em cada fase dos seus primeiros meses de vida. Outro aspecto a ser apontado, é que o leite humano possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança, uma vez que ele contém anticorpos e nutrientes que protegem o organismo da criança contra infecções especialmente nos primeiros meses de vida (Brasil, 2019).

Por essas e por outras razões, a WHO recomenda que a criança seja amamentada, em livre demanda, desde a sua primeira hora de vida ainda na sala de parto, até os seis meses de vida, de forma a atender suas necessidades nutricionais (WHO, 2003).

Apesar do reconhecimento de vários benefícios, a taxa de aleitamento materno no Brasil é baixa, onde apenas 40% dos bebês são amamentados exclusivamente com leite materno no início da vida (Silva e colaboradores, 2017).

Atualmente, no Brasil, embora muitas mulheres iniciem o aleitamento materno, mais da metade das crianças não são amamentadas de forma exclusiva no primeiro mês de vida, sendo o percentual de bebês amamentados exclusivamente com leite materno até os seis meses ainda menores, chegando a cerca de 38,6% (Brasil, 2019; Nascimento e colaboradores, 2021).

No quadro 1 são apresentadas as consequências do desmame precoce para a saúde e nutrição de lactentes e lactantes, foi referido o maior risco de desenvolvimento de alergias e intolerâncias alimentares em dois trabalhos.

Também foram referidos excesso de peso; baixo peso; diarreia, retardo do desenvolvimento motor-oral das crianças e comprometimento da microbiota intestinal e do sistema imunológico deles. Quanto às

consequências para a lactante, em dois estudos foram referidos maior risco para o desenvolvimento de câncer de mama e/ou ovário (Babic e colaboradores, 2020; Rusyda e colaboradores, 2021) e em dois o desenvolvimento de anemia pós-parto (Coker e colaboradores, 2021; Rusyda e colaboradores, 2021), e em um trabalho foi descrita depressão pós-parto e alterações de humor (Tampubolon, Ronny e Rahabeat, 2021).

**Quadro 1** - Estudos selecionados para construção da revisão de literatura, acerca das consequências do desmame precoce para a saúde e nutrição de lactentes e lactantes.

Autor e ano	Objetivo do estudo	Metodologia	Principais resultados
Ogbo colaboradores (2017)	Investigar a associação entre as práticas de amamentação, introdução alimentar precoce e diarreia em crianças tanzanianas menores de 24 meses.	Estudo transversal	A prevalência de diarreia foi menor em crianças na faixa de 0 a 5 meses, cujas mães praticavam amamentação exclusiva e aleitamento materno predominante, quando comparadas com aquelas que não receberam aleitamento materno exclusivo.
Rosa colaboradores (2019)	Analisar a relação entre excesso de peso aos 6 anos de idade e condições socioeconômicas ao nascimento, amamentação, práticas iniciais de alimentação e peso ao nascer.	Estudo transversal	As crianças não amamentadas ou com aleitamento materno exclusivo inferior a 6 meses apresentaram maior prevalência de excesso de peso quando comparadas com aquelas que não receberam aleitamento materno exclusivo.
Babic colaboradores (2020)	Determinar a associação entre amamentação e risco de câncer de ovário.	Estudo de caso controle	A prática da amamentação foi associada a uma diminuição significativa no risco do desenvolvimento de câncer de ovário.
Rusyda colaboradores (2021)	Determinar a relação entre o aleitamento materno exclusivo e a incidência de diarreia e consequências da não amamentação.	Estudo transversal	As consequências descritas para o lactante foram: desenvolvimento motor-oral tardio; diarreias frequentes, imunidade baixa e baixo peso nos primeiros anos de vida. Já para a lactante: risco de desenvolvimento de câncer de útero, mama e ovários, e anemias pós-parto.

Coker e colaboradores (2021)	Avaliar os efeitos temporais e independentes da capacidade funcional da microbiota e determinar as consequências da má Amamentação	Estudo de coorte	A principal consequência do desmame precoce para lactentes foi o surgimento de alergias alimentares por conta da imaturidade da microbiota, enquanto para lactantes houve maior risco de desenvolver anemias pós-parto.
Tampubolon, Ronny e Rahabeat (2021)	Determinar as diferenças e consequências da diarreia em lactentes com aleitamento materno exclusivo versus com aleitamento não Exclusivo	Estudo de caso controle	A diarreia é uma das consequências da ausência do aleitamento materno, e impacta diretamente no sistema imunológico e na microbiota intestinal dos lactentes. Para a lactante foi a alteração frequente de humor.
Pinheiro e colaboradores (2021)	Esclarecer consequências do desmame precoce e aleitamento misto no período neonatal	Estudo de coorte	O desmame tem como principal consequência para o lactente o desenvolvimento de alergias e intolerância alimentar; enquanto para a lactante houve o risco de desenvolver anemia pós-parto.
Tancherla, Widjaja (2022)	Avaliar a relação entre padrão de amamentação e o risco de depressão pós parto, bem como suas consequências	Estudo transversal	Uma das consequências do desmame precoce para o lactente foi o desenvolvimento motor-oral da criança interrompido ou inadequado; e para a lactante foram diagnósticos de depressão pós-parto por não conseguirem amamentar.

Segundo os autores Silva e colaboradores (2020), o desmame precoce induz algumas repercussões desfavoráveis na saúde e desenvolvimento dos bebês, como maior ocorrência de diarreias, alergias ou intolerâncias alimentares e desenvolvimento motor-oral incompleto.

Resultados semelhantes foram descritos por Silva, Soares e Macedo (2017), os quais relataram exposição precoce dos bebês a agentes infecciosos, bem como prejuízos no processo de digestão como consequências do desmame precoce.

A alergia alimentar é uma doença que resulta de respostas imunes não comuns, provocadas por hipersensibilidade, apresentando reações adversas após o consumo de alguns alimentos.

No que se refere a intolerância alimentar, ela apresenta redução ou ausência da capacidade de digestão e absorção de determinados alimentos na mucosa intestinal, levando ao aparecimento de sinais e sintomas

incluindo diarreia, dor e distensão abdominal (Silva, Coelho, 2019).

A alergia à proteína do leite de vaca e a intolerância à lactose, são as mais prevalentes e afetam em sua maioria lactentes que receberam pouco ou nenhum aleitamento materno (Silva, Soares e Macedo, 2017).

Dessa forma, ambas as consequências citadas se justificam pela carência do aleitamento materno exclusivo, que se configura como o principal alimento nos primeiros dias e até os 6 meses de vida.

No caso de interrupção precoce do aleitamento materno a criança deixa de receber e de produzir anticorpos essenciais nesta fase, ficando vulnerável às repercussões negativas encontradas nos trabalhos incluídos no presente estudo.

Considerando que o sistema imunológico dos neonatos é imaturo, a hipersensibilidade apresenta relação direta com o surgimento de alergias em crianças que foram privadas do aleitamento materno, e ainda mais naquelas que foram expostas a agentes

inefciosos característicos de causar reações alérgicas (Nascimento e colaboradores, 2021; Silva e colaboradores, 2020).

É importante mencionar que segundo o Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar o aleitamento materno exclusivo é a única medida eficiente para atuar na diminuição das chances de desenvolver doenças ou intolerâncias alimentares, existem poucas evidências que apontam outras intervenções para minimizar o surgimento dessas patologias.

Também é importante destacar que o desenvolvimento oral acontece nos primeiros meses de iniciais da vida do bebê e que, quando o bebê mama, ele desenvolve de forma adequada as funções exercidas pela mandíbula, maxilar, língua, lábios, bochechas, assoalho da boca, palato duro e mole, e arcadas dentárias, considerados órgãos fonoarticulatórios (OFAs).

Dessa forma, uma criança amamentada de forma recomendada, ela certamente terá o desenvolvimento oral desenvolvido de forma mais adequada possível. No entanto, quando a amamentação é cessada precocemente, o desenvolvimento oral da criança poderá ser prejudicado, tornando-se inadequado (França e Costa, 2017).

O leite materno apresenta proteção contra diarreias, e o oposto acontece quando não recebem aleitamento materno. Nesse sentido, em estudo realizado por Fawzy e colaboradores (2011) o desmame esteve relacionado ao aumento de ocorrência de diarreia em crianças, em que os bebês que foram em algum momento privados da amamentação apresentaram um risco de 4,3 vezes mais elevado de diarreia aos 4 e 5 meses de idade e 2,1 vezes mais elevado aos 6 meses quando comparados com crianças que ainda em aleitamento materno.

Ademais, as taxas de hospitalização por diarreia em todos os estratos etários foram altas, em que o desmame foi relacionado a uma elevação de 3 vezes nas internações ou morte associadas à diarreia.

Os resultados acima descritos evidenciam que as consequências do desmame precoce caracterizam um grave problema de saúde. O desmame é conceituado como a interrupção da oferta de leite materno antes do prazo preconizado pelo Ministério da Saúde, ou seja, os seis meses de idade. Mesmo comprovado todos os benefícios do aleitamento ao seio materno, a interrupção precoce prevalece em todo o mundo, devido a

interferência de fatores sociais, culturais e econômicos (Brasil, 2019).

O aleitamento materno reproduz benefícios contra a obesidade infantil. Uma amamentação inconveniente associada a outros fatores negativos, incluindo uma condição socioeconômica insuficiente pode favorecer para um ambiente propenso ao aparecimento da obesidade infantil, portanto é uma importante ação para prevenção (Rosa e colaboradores, 2019). Tendo em vista seus efeitos protetores aos lactentes, como já mencionado anteriormente o aleitamento materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida da criança (Brasil, 2015).

Já no que se refere às consequências para a lactante, os resultados dos estudos incluídos nesta revisão indicam como repercussões negativas da ausência ou interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo na saúde e nutrição das mães o risco de desenvolvimento de câncer de mama e/ou ovário (Indc jag, 2019; Babic e colaboradores, 2020), anemia e depressão pós-parto e dificuldade na recuperação do bem-estar psicossocial (Tancherla e Widjaja, 2022; Tampubolon e colaboradores, 2021).

No que diz respeito à associação entre o aleitamento materno exclusivo e o câncer de útero/ovário, Babic e colaboradores (2020) e Rusyda e colaboradores (2021) demonstraram que a prática da amamentação por, no mínimo, seis meses foi associada a uma diminuição significativa no risco do desenvolvimento dele.

Portanto, o aleitamento materno exclusivo pode agir como um fator protetor para evitar o surgimento de doenças, e a ausência dele pode aumentar a chance de desenvolver a doença.

Sobre este aspecto, o mecanismo fisiopatológico que leva ao desencadeamento de câncer, alguns carcinomas possuem receptores para estrogênio e progesterona.

Durante a amamentação, quando a criança faz o movimento de sucção, ocorre estímulo para o aumento da produção do hormônio prolactina que, por meio de sua atuação no hipotálamo, atua na redução a pulsatilidade desses esteroides sexuais (Jelly e Choudhary, 2019) e, conseqüentemente, os receptores tumorais não são ativados e ocorrendo redução na criação de células carcinogênicas, razão pela qual a amamentação é considerada uma relevante estratégia de prevenção da saúde pública (Brasil, 2015).

É importante também que as mães estejam atentas às elevadas necessidades nutricionais no período do puerpério e, caso necessário, devem ser feitas suplementações de alguns micronutrientes para contribuir para a prevenção de carências nutricionais específicas, principalmente a anemia e a hipovitaminose A.

No que se refere a depressão pós-parto, este é um distúrbio psicológico que pode acometer algumas mulheres no puerpério.

Mulheres que são acometidas pela depressão puerperal apresentam algumas condições negativas, incluindo menos confiança, disposição, dificuldade no contato com a criança para estabelecimento de vínculo, aumento no estresse, medo e tristeza, o que conseqüentemente pode induzir a uma dificuldade para levar adiante a amamentação, tendendo a interromper o aleitamento materno exclusivo de forma mais precoce (Oliveira e colaboradores, 2019).

Diante do exposto, ressalta-se o efeito protetor do leite materno com relação à saúde e nutrição, bem como o risco para crianças e suas mães do desmame inadequado com a introdução precoce de alimentos oferece (Siqueira e colaboradores, 2020).

## CONCLUSÃO

A interrupção precoce ou a ausência do aleitamento materno exclusivo causa conseqüências para a saúde e nutrição de lactentes e lactantes.

No caso de lactentes, destacam-se maior propensão a alergias alimentares, diarreias, baixo peso e/ou excesso de peso e desenvolvimento motor-oral incompleto. Para as mães foram referidos riscos de desenvolvimento de câncer de mama e/ou ovário, desenvolvimento de anemia e/ou depressão pós-parto e alterações de humor.

Assim, é necessário o fortalecimento das ações de saúde para o alcance do aleitamento materno durante seis meses com vistas à promoção da saúde do bebê e de sua mãe.

## REFERENCIAS

1-Akobeng, A.K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. Archives of disease in childhood. Vol. 90. Num. 8. 2005. p. 845-848.

2-Babic, A.; Sasamoto, N.; Rosner, B.A.; Tworoger, S.S.; Jordan, S.J.; Risch, H.A.; Terry, K.L. Association between breastfeeding and ovarian cancer risk. JAMA oncology. Vol. 6. Num. 6. 2021.

3-Brasil. Decreto N° 8.552 de 3 de novembro de 2015. Regulamenta a Lei n° 11.265, de 3 de janeiro de 2006, que dispõe sobre a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e de produtos de puericultura correlatos. Diário Oficial Uniao, 2015.

4-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2015.

5-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção à Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 2019.

6-Coker, M.O.; Laue, H.E.; Hoen, A.G.; Hilliard, M.; Dade, E.; Li, Z.; Madan, J. C. Infant feeding alters the longitudinal impact of birth mode on the development of the gut microbiota in the first year of life. Frontiers in microbiology. Vol. 12, 2021.

7-Fawzy, A.; Arpadi, S.; Kankasa, C.; Sinkala, M.; Mwiya, M.; Thea, D.M.; Kuhn, L. Early weaning increases diarrhea morbidity and mortality among uninfected children born to HIV-infected mothers in Zambia. Journal of Infectious Diseases. Vol. 203. Num. 9. 2011. p.1222-1230.

8-França, D.N.; Costa, M.A.A. Relação entre a amamentação e o desenvolvimento da musculatura orofacial. TCC em Odontologia. Universidade Tiradentes. Aracaju. 2017.

9-Indojag, S. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: INCA. 2019.

10-Jelly, P.; Choudhary, S. Breastfeeding and breast cancer: a risk reduction strategy. Int J Med Paediatr Oncol. Vol. 5. Num. 2. 2019. p. 47-50.

- 11-Nascimento, A.L.S.; Santos Neto, J.L.; Rodrigues, A.P.R.A.; Medeiros, L.D.S.; Melo, G.B. Fatores que contribuem para o desmame precoce: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. Vol. 10. Num. 1. 2021.
- 12-Ogbo, F.A.; Agho, K.; Ogeleka, P.; Woolfenden, S.; Page, A.; Eastwood, J.; Global Child Health Research Interest Group. Infant feeding practices and diarrhoea in sub-Saharan African countries with high diarrhoea mortality. *PloS one*. Vol. 12. Num. 2. 2017.
- 13-Oliveira, M.G.; Teixeira, R.S.; Costa, V.N.M.; Alencar, P.H.L.; Rodrigues, E.O.; Costa, A.C. M.A.C.; Chaves, A.F.L. Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. *Enfermagem em Foco*. Vol. 10. Num. 1. 2019.
- 14-Pinheiro, J.M.F.; Flor, T.B.M.; Araújo, M.G.G. D.; Xavier, A.M.S.F.; Mata, A.M.B.D.; Pires, V.C.D.C.; Andrade, F.B.D. Feeding practices and early weaning in the neonatal period: a cohort study. *Revista de saude publica*. Vol 55. Num. 63. 2021.
- 15-Rosa, L.C.D.D.; Traebert, E.; Nunes, R.D.; Ghizzo Filho, J.; Traebert, J. Relationship between overweight at 6 years of age and socioeconomic conditions at birth, breastfeeding, initial feeding practices and birth weight. *Revista de Nutrição*. Vol. 32. 2019.
- 16-Rusyda, F.; Ronoatmodjo, S. The relationship between exclusive breastfeeding and diarrhea in under six months Infants in 2017 (Analysis of Indonesian Health Demography Data Survey 2017). *Jurnal Epidemiologi Kesehatan Komunitas*. Vol. 6. Num. 2. 2017. p. 333-340.
- 17-Silva, C.S.; Lima, M.C.; Sequeira-de-Andrade, L.A.; Oliveira, J.S.; Monteiro, J.S.; Lima, N.M.; Lira, P.I. Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. *Jornal de pediatria*. Vol. 93. Num. 4. 93. 2017. p. 356-364.
- 18-Silva, D.P.; Soares, P.; Macedo, M.V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Revista Unimontes Científica*. Vol. 19. Num. 2. 2017. p. 146-157.
- 19-Silva, J.N. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. *Revista Artigos*. 2020.
- 20-Silva, M.V.R.; Coelho, A. Causas, sintomas e diagnóstico da intolerância à lactose e alergia ao leite de vaca. *Revista Saúde UniToledo*. Vol. 3. Num. 1. 2019. p.20-31.
- 21-Silva, R.T.; Silva, A.T.P.F.; Oliveira, N.C.; Oliveira, M.V.L.; Souza Mendonça, J.J. Alergias alimentares na infância: sistema imunológico e fatores envolvidos<sup>1</sup>. *Brazilian Journal of Development*. Vol. 6. Num. 9. 2020.
- 22-Siqueira, S.M.C.; Camargo, C.L.; Santos, J.B.; Silva Junior, W.M.; Santos, C.F. A amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca na infância: o que dizem as evidências científicas?. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Vol. 49. 2020.
- 23-Tampubolon, C.H.; Ronny, R.; Rahabeat, F. Differences in the incidence of diarrhoea in children aged 6-24 months who receive exclusive and non-exclusive breastfeeding. *International Journal of Health Sciences and Research*. Vol. 11. Num. 20. 2021. p. 378-386.
- 24-Tancherla, A.; Widjaja, M. The Relationship Between Breastfeeding Pattern and the Risk of Postpartum Depression of Mothers in Tangerang. *Medicinus*. Vol. 10. Num. 1. 2022. p. 38-46.
- 25-WHO. World Health Organization. Complementary feeding: report of the global consultation, and summary of guiding principles for complementary feeding of the breastfed child. World Health Organization. 2003.
- 6 - Nutricionista, Doutora em Ciências Biológicas, Docente do Departamento de Biofísica e Fisiologia da Universidade Federal do Piauí e da Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF, Floriano, Piauí, Brasil.

E-mail dos autores:

macedovania21@gmail.com

jaylathaine.jt@gmail.com

marinvieira11@gmail.com

izabela\_cristina256@hotmail.com

anny-gonzaga@hotmail.com

lais.castro123@ufpi.edu.br

amorinjussilene@gmail.com

joycelopes385@gmail.com

carminhamartins@ufpi.edu.br

Recebido para publicação em 15/07/2024

Aceito em 03/02/2025